

Cadernos Macambira
V. 5, N° 2, 2020. Página 276 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 05: Contribuições do Pensamento de Paulo Freire à Educação Profissional.

Caravana Agroecológica: participação e construção de saberes

Adeilma Porcino de Araujo, Cursando Tecnologia em Gestão de Cooperativa, Instituto Federal Baiano *campus*–Serrinha-Ba. Instituto Federal Baiano *campus*–Serrinha-Ba. E-mail: adeilmaporcino@gmail.com
Elisabeth Teixeira dos Santos, Cursando Tecnologia em Gestão de Cooperativa, Instituto Federal Baiano *campus*–Serrinha-Ba. Instituto Federal Baiano *campus*–Serrinha-Ba.
E-mail: elisabethteixeira@gmail.com
Antonio José de Souza, Doutorando do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (PPGFSC) – Universidade Católica do Salvador (UCSal). Professor-orientador (colaborador) da Especialização em Educação do Campo (IF Baiano/Serrinha). IF Baiano/Serrinha. E-mail: tonnysouza@gmail.com

Palavras-chave: Pensamento de Paulo Freire, Educação Profissional, Educação.

ALGUNS PREÂMBULOS

O presente relato tem o objetivo de apresentar parte da experiência do Projeto Caravana Agroecológica: saberes, práticas, cultura e educação no Território do Sisal, vinculado ao Núcleo de Estudo de Agroecologia (NEA) e ao Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes) ambos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – IF Baiano *Campus* Serrinha. O referido projeto foi aprovado por meio do edital de extensão N° 04/2019 PROEX/CPPEX/IFBAIANO, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PIBIEX, sob coordenação da professora Maria Auxiliadora F. dos Santos.

A Caravana Agroecológica, definitivamente, constituiu-se em interação, reflexão de diversos saberes acerca da agricultura na perspectiva agroecológica e numa salutar troca de experiências culturais, acadêmicas, técnicas e profissionais em localidades do município de Serrinha, Bahia, Território do Sisal.

O projeto, entre outras coisas, desenvolveu oficinas na sede do IF Baiano *Campus* Serrinha; em um bairro da cidade, chamado Urbes I, e em três comunidades rurais, a saber: Canto, Quilombo Lagoa do Curralinho e Subaé. A Caravana Agroecológica permitiu a nós, estudantes envolvidos, que

determinadas teorias fossem associadas às práticas, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para a construção de uma formação pessoal e profissional contextualizada e problematizadora. À vista disso, o propósito deste trabalho é compartilhar a experiência, das duas primeiras autoras, no envolvimento e na execução do projeto, relatando as vivências e percepções em relação à metodologia participativa aplicada na Caravana. Sobre isso, Silva e Lopes (2015, n.p., grifo dos autores) dizem que:

> As caravanas funcionaram como exercícios metodológicos para o desenvolvimento de um "novo olhar" sobre as experiências de agroecologia. Em vez de enfocá-las a partir dos eixos temáticos a nova perspectiva propõe uma visão integradora entre as diferentes dimensões referenciadas à realidade dos territórios enfocados.

A ênfase dos autores ao "novo olhar", representa bem o que significou o Projeto da Caravana, pois estabeleceu uma proximidade e envolvimento entre os estudantes e servidores do IF Baiano *Campus* Serrinha e as organizações, comunidades rurais e espaços escolares de ensino fundamental, tencionando, desse modo, outras práxis territoriais tendo como base a agroecologia, através do diálogo e a participação dos(as) vários(as) agentes na construção e execução do mencionado projeto.

A PARTILHA DA EXPERIÊNCIA

A Caravana Agroecológica teve em seu bojo o envolvimento de diversas representatividades, tais como: lideranças de comunidades, agricultores e agricultoras, estudantes, crianças, jovens, mulheres, quilombolas, movimentos sociais, professores e professoras. Desse modo, como já dissemos, a ação primaz da Caravana teve efeito de aproximação e, por consequência, de fortalecimento das práticas agroecológicas no município de Serrinha e, consequentemente, no Território do Sisal, além de proporcionar o diálogo entre os conhecimentos populares com o científico, desfazendo qualquer dicotomia, criando um novo espaço-tempo, uma outra razão (SANTOS, 2002).

Nessa dinâmica de execução do projeto, predispôs-se representantes da sociedade civil, as entidades e movimentos no intuito de estabelecer ações estratégicas que possibilitassem melhor concretização das atividades, consolidando parcerias e formando grupos mobilizadores das comunidades nas quais ocorreram o projeto. Através da construção coletiva e a interação das

diversas instituições e seus(suas) integrantes, garantiu-se que as Caravanas tivessem correspondências às realidades e particularidades de cada local, rompendo com o padrão de "ação arrogante" como retratado por Leff (2001, p. 233-234):

> [...] capaz de induzir um processo participativo de tomada de decisões, onde a população deixe de ser controlada (alienada, manipulada) pelos mecanismos cegos do mercado e por leis científicas governadas por processos automáticos, acima de sua consciência e seu entendimento.

Nesse sentido, a primeira Caravana ocorreu no bairro do Urbis I, especificamente, na Escola Municipal Plínio Carneiro; a segunda na comunidade Canto, a terceira na comunidade do Subaé, a quarta na comunidade Quilombola de Lagoa do Curralinho e a quinta aconteceu no IF Baiano *Campus* Serrinha, concomitantemente à I Semana do Cooperativismo e II Feira da Economia Solidária.

METODOLOGIAS UTILIZADAS E PROCESSOS EDUCATIVOS

O itinerário da Caravana Agroecológica deu-se, primeiro, contactando as entidades com a finalidade de dialogar, com os membros partícipes, sobre as ações e as estratégias de execução do projeto. Essa fase foi marcada pelo trabalho coletivo em todo o processo de construção do projeto e as decisões acerca dos locais onde ocorreriam os encontros. Para garimpar apoio, o projeto da Caravana Agroecológica foi apresentado na Câmara dos Vereadores do município de Serrinha/BA.

Como o apoio necessário, com os(as) partícipes mobilizados(as) e as rotas definidas, iniciaram-se as atividades. O último momento da Caravana culminou na avaliação das ações com as entidades parceiras, foram elas: as comunidades do Canto, Subaé, Lagoa do Curralinho, a Escola Municipal Plínio Carneiro, a Secretaria de Meio Ambiente, o Movimento de Mulheres Negras Dandara do Sisal, o Conselho Municipal de Meio Ambiente, a Frente Parlamentar Ambiental, a UNICAFES, a Associação do Canto, CONSISAL, o Coletivo LGBT Flores do Sisal, o CETEP SISAL, o SINTRAF SERRINHA, a Associação de Malhada do Alto, a Prefeitura Municipal de Serrinha, a APAEB-SERRINHA, a COOPAF SERRNHA, a UNEB/*Campus* XI, a direção do IF Baiano *Campus* Serrinha.

O QUE APRENDEMOS COM ESSA EXPERIÊNCIA?

A Caravana nos proporcionou, como egressas do Técnico em Agropecuária e estudantes em Gestão de Cooperativas, desempenhar tarefas significativas, organizar os espaços, perceber a importância do papel de quem estava apresentando os projetos, trocar conhecimento de forma dialógica, além de desenvolver o processo de formação e construção do conhecimento técnico-científico, tendo em vista que esse processo se torna satisfatório quando dialogado, quer dizer, reconhecemos o "outro" não como objeto de nossa ação, mas como sujeito cognoscente com o qual se estabelecerão as trocas, as vivências e problematizações da realidade. (FREIRE, 2011).

Cada localidade por onde passou a Caravana, revelou-se em espaço de aprendizagem e ensino a partir das suas próprias características sociais e culturais. Diante da diversidade de faixas etárias e dos conhecimentos e saberes, o processo de diálogo em cada localidade, desenrolou-se de forma distinta, por isso, em determinados locais a participação foi pujante, enquanto em outros o envolvimento e engajamento não foram tão intensos.

Reconhecemos, enquanto profissionais em formação, que momentos como esses, são capazes de ensinar a valorizar os elementos identitários e culturais próprios das regiões. As ações constitutivas da Caravana tinham o objetivo de agregar, misturando os(as) seus(suas) integrantes, tornando ainda mais desafiador lançar mão dos pontos convergentes para estabelecer o diálogo, o testemunho das vivências e partilha dos saberes. Nesse aspecto, destacam-se as localidades que procuravam manter vivas as tradições ancestrais e culturais, registrando suas histórias e conhecimentos para as gerações vindouras. A necessidade de manter viva a identidade cultural atravessa o relato de dona Tonhinha que disse:

> Antes a gente ia para as rezas cantar cantigas de rodas, a lua bonita. Tinham moças e rapazes, ninguém tinha vergonha. Era o nosso divertimento. Hoje, não! Os jovens não querem nem saber dessas coisas boas que aconteciam antes. Eles querem mesmo é um tal de paredão.

Portanto, aprendemos que a formação humana deve passar pela valorização daquilo que Souza e Souza (2020) chamaram de "processos endógenos", no sentido de locais, comunitários; salvaguardando a biodiversidade natural e cultural, respeitando e valorizando o território para além da compreensão do espaço geográfico, posto que é espaço de produção (i)material da vida "[...] com suas riquezas culturais, naturais e econômicas –, dos saberes do trabalho e daqueles construídos em outros espaços sociais, das multiplicidades de gênero, geração, religiosidades." (SOUZA; SOUZA, 2020, p. 16).

Finalmente, de modo sintético, destacamos na forma da Tabela 1, os fatores que representaram os pontos positivos e os negativos da experiência enquanto estudantes partícipes da Caravana Agroecológica.

Tabela 1: Avaliação dos fatores positivos e negativos da Caravana Agroecológica

POSITIVOS	NEGATIVOS
• Fortalecimento cultural; • Trocas de experiência; • Potencialização profissional; • Ampliação do conhecimento; • Trabalho, organização e planejamento das ações; • Diálogo com diferentes culturas; • Receptividade das comunidades; • Fortalecimento da coletividade; • Apresentação dos projetos dos(as) alunos(as); • Socialização dos conhecimentos agroecológicos.	• Dificuldade de envolvimento (por parte de algumas pessoas); • Pouco empenho (por parte de alguns articuladores); • Ausência de feedback (por parte de colaboradores).

FONTE: Construção das estudantes-autoras do relato enquanto partícipes do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação de diferentes sujeitos sociais por meio da Caravana Agroecológica fez refletir e pensar ações estratégicas para as práticas e diálogos acerca da importância da agroecológica no Território do Sisal. Através da Caravana foi possível estabelecer proximidade com a diversidade cultural territorial e seus aspectos identitários, além de possibilitar que as comunidades apresentassem suas riquezas culturais e suas vivências agroecológicas, bem como seus saberes tradicionais – "deixados de lado" ou esquecidos pelas gerações presentes. Destacamos, também, a interação da sociedade civil com o meio acadêmico, ocasionando uma profunda aprendizagem entre todos(todas) os(as) envolvidos(as).

Projetos como esse possibilitam a reflexão sobre a necessidade das práticas agroecológica para a saúde humana e a sustentabilidade ambiental, também fazem pensar acerca do papel da agricultura familiar na garantia da preservação do meio ambiente no tocante à produção agrícola e seus cuidados com o ecossistema.

Por fim, foi possível perceber que tanto no rural quanto no urbano os saberes e fazeres agroecológicos são importantes para proporcionar a produção e consumo de alimentos de forma saudável e consciente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 63, outubro de 2002, p. 237-280. Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Sociologia_das_ausencias_RCCS63.PDF>. Acesso em 13 set. 2020.

SILVA, Marcio Gomes. LOPES, Leandro de Souza. Inovações metodológicas: caravana agroecológica como processo de análise dos territórios e agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, nº 3, 2015. Disponível. em: http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/18965/13417>. Acesso em 15 set. 2020.

SOUZA, Antonio José de; SOUZA, Heron Ferreira. Introdução. *In:* SOUZA, Antonio José de; SOUZA, Heron Ferreira. **EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO**: entre o concebido, percebido e vivido. Curitiba: Editora CRV, 2020, p. 15-22.